

As 10 piores médias

	Concelho	Provas	Média	1,5	2,0
1 EB Integrada de Diogo Lopes Sequeira	Alandroal	66	1,83		
2 EB Integrada de Apelação	Loures	23	1,83		
3 EB dos 2º e 3º Ciclos de D. José I	Lisboa	88	1,82		
4 Escola Secundária com 3º Ciclo de Lumiar	Lisboa	69	1,80		
5 EB dos 2º e 3º Ciclos de Alcabideche	Cascais	64	1,80		
6 EB Integrada c/Jardim-de-Infância de Monte da Caparica	Almada	64	1,78		
7 Escola Secundária com 3º Ciclo de Augusto Cabrita	Barreiro	36	1,78		
8 Escola Secundária de D. Pedro V	Lisboa	90	1,78		
9 Escola Secundária com 3º Ciclo de Sacavém	Loures	62	1,77		
10 Colégio Maria Pia (Casa Pia de Lisboa)	Lisboa	78	1,56		

As 10 melhores médias

	Concelho	Provas	Média	3,5	4,5
1 Externato Nossa Senhora da Paz	Porto	48	4,04		
2 Externato As Descobertas	Lisboa	38	4,00		
3 Colégio Horizonte	Porto	14	3,93		
4 Externato Escravas Sagrado Coração de Jesus	Porto	84	3,89		
5 Escola Inglesa de S. Julião	Cascais	34	3,82		
6 Academia de Música de Santa Cecília	Lisboa	86	3,78		
7 Colégio Nossa Senhora do Rosário	Porto	279	3,77		
8 Colégio Nossa Senhora de Lourdes	Porto	128	3,76		
9 Colégio Plátanos	Sintra	102	3,75		
10 Colégio D. Diogo de Sousa	Braga	200	3,71		

As públicas

Escola Secundária Artística do Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian

Braga (3,55 média em 76 provas; 521 alunos do 1.º ciclo ao secundário; 200 alunos de dança)

Nas mãos da professora de História, a imagem da Vénus de Willendorf ajuda a explicar o tema da aula. “Arte rupestre”, lê-se no quadro. A porta não impede que ali entre o som do piano tocado ao fundo do corredor.

Aprender com banda sonora é habitual nesta escola que é a primeira das públicas com melhores resultados nos exames de Português e de Matemática no 9.º ano. Os bons resultados nos exames nacionais são comuns para os alunos do conservatório de Braga. Isso tem valido à escola posições altas nos rankings, quase sempre no top 10 do ensino secundário. No básico, onde também costuma ficar bem classificada, lidera este ano.

Algo mudou? “Nada”, responde o director Carlos Alberto Pereira. “O nosso trabalho continua o mesmo, mas os alunos são como as colheitas, há anos melhores e anos piores”, ilustra. E o ano passado foi um ano bom, apesar de, na turma do 9.º ano que fez os exames nacionais, ter havido uma reprovação, a segunda nos 16 anos que o professor leva na direcção da escola.

Para entrar no conservatório há uma prova de selecção dos estudantes, com base nas suas aptidões musicais. No ano passado, de 350 candidatos, 40 conseguiram lugar. “Os alunos que entram vêm de famílias com preocupações culturais, que participam em bandas filarmónicas ou ouvem música de qualidade”, explica o director. O ensino musical obriga os alunos a praticar todos os dias e esse trabalho diário acaba por estender-se às outras disciplinas.

Um corpo docente grande, 121 professores, e a integração dos vários ciclos facilitando as transições de uns para os outros são outras das mais valias. Carlos Alberto Pereira reconhece: “Se todas as escolas tivessem as condições que nós temos, estariam muito bem classificadas”.

Samuel Silva

Escola Secundária Infanta D. Maria

Coinbra (3,46 média em 124 provas; 934 alunos do 3.º ciclo ao secundário)

Os alunos são de famílias de classe alta e média-alta, cujos pais investem muito no processo educativo e nos resultados, revela o director Ernesto Paiva, a explicar o sucesso. Contudo, houve uma ligeira baixa de resultados que “poderá prender-se com o



Escola do Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian, Braga

facto de, em anos anteriores, a direcção ter aberto turmas para além da rede, recebendo jovens mais heterogéneos, de zonas da cidade menos favorecidas”. **Graça Barbosa Ribeiro**

Escola Secundária Dr. Mário Sacramento

Aveiro (3,41 média em 156 provas; 938 alunos do 3.º ciclo e secundário, cursos gerais, profissionais e em regime pós-laboral de Educação e Formação de Adultos)

Professores empenhados, rigorosos e exigentes; assistentes técnicos e administrativos dedicados; uma psicóloga que acompanha os alunos e os ajuda a nível da orientação vocacional e pais que participam na vida da escola — estes são alguns dos segredos desta escola, no entender de Mário Lavrador, director. Existe a preocupação de detectar os alunos com situações problemáticas de maneira a encaminhá-los o mais cedo possível, acrescenta. **Barbara Wong**

Conservatório de Música do Porto
Porto (3,38 média em 56 provas; 917 alunos do 1.º ciclo ao secundário)

É uma escola pública de ensino artístico especializado da música e oferece uma “formação de excelência, orientada para o prosseguimento de estudos; a entrada no mercado de trabalho e o desenvolvimento cultural do indivíduo”, resume António

Moreira Jorge, director. A “exigência e o rigor” pedida na música, é alargada às outras disciplinas. “Um conservatório de música é também uma realidade cultural”, orgulha-se o director, lembrando que os alunos conseguem bons resultados em concursos de música nacionais e internacionais. **B.W.**

EBI/JI Vasco da Gama

Lisboa (3,30 média em 136 provas; 785 alunos do pré-escolar ao 3.º ciclo)

Trata-se de uma escola integrada, ou seja, as crianças entram no pré-escolar e podem permanecer até à conclusão do 9.º ano de escolaridade. Além da qualidade dos professores existe o *background* dos alunos, acima da média, aponta Maria José Soares, directora do agrupamento Eça de Queiroz, de que a Vasco da Gama, situada no Parque das Nações, faz parte. Os rankings “não são muito importantes” porque variam de jornal para jornal; além disso, não têm em conta a componente sócio-cultural e o ponto de partida dos alunos, critica. **B.W.**

As privadas

Externato Nossa Senhora da Paz
Porto (4,04 média em 48 provas; 400 alunos do pré-escolar ao secundário; 383 euros mensais no 3.º ciclo)

É com base nas palavras de Paula Frassinetti, fundadora da congregação das Doroteias, “educar bem é transformar o mundo”, que o colégio se guia, oferecendo aos alunos uma educação integral. O

facto de os estudantes entrarem muito pequenos, permite conhecê-los bem e integrá-los, sublinha Maria Sousa Soares, da direcção. A continuidade das equipas pedagógicas é outra mais valia, acrescenta. **B.W.**

Externato As Descobertas

Lisboa (4,00 média em 38 provas; 230 alunos do pré-escolar ao 3.º ciclo; 415 euros mensais no 3.º ciclo)

Pedagogia activa, os alunos são os principais actores da sua aprendizagem — “aquilo que o senhor ministro da Educação diz não ser possível”, declara o director João Rangel de Lima, que sublinha que não faz selecção dos alunos. “Mesmo que tenham dificuldades damos a resposta de que carecem”. Os pais são outro elemento importante, os que ali matriculam os filhos “por engano” acabam por tirá-los porque não se identificam com o projecto, admite. **B.W.**

Colégio Horizonte

Porto (3,93 média em 14 provas; 225 alunas do pré-escolar ao secundário; 522 euros mensais no 3.º ciclo)

Ligado à Opus Dei, este é um colégio só para raparigas, do Porto. A escola preocupa-se em dar uma atenção personalizada às alunas, desenvolvendo hábitos de trabalho e uma relação de permanente diálogo com as famílias. A direcção aposta ainda na exigência do trabalho das professoras, refere a directora Rita Raposo Vaz Rebordão, para quem os rankings

são “um importante indicador da qualidade do ensino”. **B.W.**

Externato Escravas Sagrado Coração de Jesus

Porto (3,89 média em 84 provas; 600 alunos do pré-escolar ao 3.º ciclo, 383 euros mensais no 3.º ciclo)

Os alunos têm uma educação integral onde estão inscritos os valores cristãos, revela a directora pedagógica Carlota Morais. Projectos culturais, ambientais e de solidariedade, além do estudo, são algumas das ofertas que podem diferenciar o colégio dos demais. A directora reconhece que o externato tem sido beneficiado com os rankings mas defende que os resultados “não podem ser lidos tal como são apresentados e é necessário relativizar a sua importância”. **B.W.**

Escola Inglesa de São Julião

Lisboa (3,82 média em 34 provas; 1067 alunos, dos quais 144 na secção portuguesa; do pré-escolar ao secundário; 3900 euros trimestrais no 3.º ciclo)

A St. Julians School recebe alunos desde os três anos, a secção inglesa lecciona o currículo britânico e a portuguesa promove um programa bilingue. O que contribui para o sucesso destes alunos é o trabalho feito em pequenos grupos, com “responsabilidade e autonomia, em projectos que os professores procuram ser adequados e motivadores”, aponta a direcção da secção portuguesa. **B.W.**